

O INUSITADO NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM PROJETUAL COM CRIANÇAS PEQUENAS

Denio Limeira da Silva¹

Priscila Marcos Cogrossi Silva²

Renata Mesquita Enomoto³

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar o percurso investigativo de um grupo de crianças, apoiado nos instrumentos projetuais, com as imprevisibilidades e escolhas dos contextos planejados, por muitas mãos, diante do inusitado e do olhar das crianças pequenas, interpretados pelos educadores. Este artigo contemplou questões que nasceram no encontro de professores da educação infantil que fazem da investigação com crianças pequenas um momento de partilha de saberes. A abordagem projetual foi a metodologia de trabalho e a maneira de olhar, viver e interpretar o vivido, que revisitou o cotidiano, gerou a documentação pedagógica e favoreceu a construção de hipóteses e teorias provisórias, nas quais a metainterpretação coletiva e definição de relançamentos nortearam o andamento do percurso. Durante o processo, os educadores analisaram o envolvimento do grupo, que observou o crescimento e desenvolvimento das batatas e as relações de vida que surgiram, como também o próprio processo de crescimento e desenvolvimento humano. Vale ressaltar que este trabalho caminhou com a imprevisibilidade que a abordagem projetual apresentou em sua vivência. Segundo a teoria das crianças, dentro da batata havia sons que lhe permitiam crescer e se desenvolver. O resultado foi um diálogo entre grafismo, investigação e tecnologia, no qual os meninos e meninas puderam expor seus pensamentos sobre esses sons. Para isso, cada criança criou sua própria partitura, com grafismo inédito e elementos de notação tradicional que já faziam parte de seu repertório. Com o auxílio da tecnologia e plataformas digitais, digitalizaram suas partituras, desenhando diretamente na tela interativa, transformando sua escrita em sons, que deram origem a uma criativa composição coletiva.

Palavras-chaves: abordagem projetual; percurso investigativo; metainterpretação.

Introdução

Este artigo refere-se a uma experiência que ocorreu na educação infantil do Colégio Emilie de Villeneuve, no qual os contextos investigativos, previamente pensados pela equipe de educadores, favoreceram a investigação, o levantamento de ideias, os

¹ Licenciatura plena em Música, FPA/2009. Professor do Colégio Emilie de Villeneuve. deniosilva@colegioemilie.com.br

² Licenciatura plena em Pedagogia, UNIB/2007. Professora do Colégio Emilie de Villeneuve. priscilasilva@colegioemilie.com.br

³ Licenciatura em Pedagogia, USP/2012. Professora do Colégio Emilie de Villeneuve. renataenomoto@colegioemilie.com.br

questionamentos, os diálogos e as trocas constantes das crianças no seu cotidiano na construção de aprendizagens.

Nesse sentido, todas as interações e relações deste percurso investigativo foram pautadas em uma imagem e concepção de criança que defendemos como protagonista em seu processo de aprendizagem. Como afirma Proença (2018), trata-se de uma criança potente e capaz de agir, com direito de se expressar, com as múltiplas linguagens, nas situações cotidianas com os pares, com os adultos e com o meio no qual está inserida.

Desse modo, compõe-se uma rede, constituída por relações, interações e conhecimentos, que “valoriza o proceder por hipóteses e acolhe o imprevisto, o erro e a dúvida como elementos que constituem a própria natureza dos processos educativos de aprendizagem” (MUSSINI, 2020, p. 62), trazendo-nos a *progettazione* como uma maneira de olhar, viver e interpretar o vivido, revisitando a comunicação que gera a documentação.

Para o desenvolvimento do pensamento projetual, Gariboldi (2020) aponta como necessária a promoção de uma dialética entre o pensamento e a ação, prevendo e planejando momentos de avaliação e reflexão, nos quais a metainterpretação possibilita o sentido e significados dos percursos vividos. Segundo Riera (2019), metainterpretação é uma interpretação da interpretação, produzida em um contexto específico, não impondo as percepções adultas ao material observado. Para Rinaldi (1994 *apud* GILIOLI, 2020), metainterpretar é repensar aquilo que acontece, evidenciando e construindo novas relações que discutam e levem à evolução daquelas construídas anteriormente.

Assim, a *progettazione* dos percursos investigativos possui um caráter circular, assumindo, assim, como aponta Fasce (2007 *apud* GARIBOLDI, 2020), uma imprevisibilidade como elemento estrutural da situação educativa, desenvolvendo um constante exercício de leitura e reflexão sobre o fazer pedagógico, valorizando os diálogos e as interpretações das vozes das crianças, bem como as reflexões dos adultos envolvidos na construção de conhecimentos. Dessa forma, essa vivência confirma a aprendizagem das crianças por meio da imprevisibilidade da abordagem projetual.

Contexto

A experiência deste artigo aconteceu no ano letivo de 2022, com crianças entre cinco e seis anos de idade. O grupo era formado por infantes curiosos e muitos estavam pela

primeira vez naquele espaço. A curiosidade em descobrir e experimentar as possibilidades do novo ambiente era enorme.

Meninos e meninas eram recebidos com contextos potentes que os convidavam a investigar os diferentes materiais, impulsionando a formulação de perguntas, o levantamento de hipóteses, os questionamentos e as descobertas. Como afirma Guerra (2022), exploração é fazer uma experiência de mundo, ter disposição de ouvir, observar e dialogar com as coisas do mundo, interpretando as múltiplas possibilidades de um determinado contexto, com muitas perguntas: as possíveis e as impossíveis.

Um contexto projetado com plantas, livros, lupas, folhas e canetas hidrográficas foi o que impulsionou o percurso investigativo com o olhar para o processo de vida de uma planta. Dentre todas as plantas que ali estavam, uma chamou a atenção de uma menina do grupo: uma batata doce acomodada em um pote de vidro da qual saíam brotos de plantas. O encantamento da menina com o desconhecido despertou a curiosidade de todos. Alguns sabiam que aquilo era uma batata, mas não sabiam por que saíam plantas dela.

O grupo sugeriu observar o que estava acontecendo com a batata. Levamos as teorias para a reunião projetual, em que foi decidido provocar as crianças a terem um olhar crítico e criativo sobre as batatas. Propusemos um relançamento de uma experiência mais profunda e significativa. Com olhos investigativos e cheios de entusiasmo, em cadernos individuais, meninos e meninas registraram suas descobertas, estabelecendo conexões e construindo explicações, conforme percebiam as pequenas mudanças em seus tubérculos. Segundo Guerra (2022), o caderno do explorador é um método de investigação e documentação. Longe de ser uma reprodução, é uma tentativa de observar e formular questões acerca das coisas que o cercam.

Em posse dessa grande fonte exploratória das crianças, algo inesperado aconteceu: uma batata poderia estar doente, pois havia contraído coronavírus, estava verde e com vômito pelo seu corpo, como afirmou uma criança. Diante disso, definiu-se que o relançamento seria um encontro com o professor de biologia da escola. O grupo compartilhou suas experiências e o professor partilhou seus saberes, explicando que a batata estava com fungos e era necessário limpá-la e cuidá-la para que continuasse com vida. Com essa experiência, o grupo teve uma percepção e associou uma relação entre o ciclo da vida de uma pessoa e o ciclo da vida de uma planta.

Com a teoria provisória de que havia som pulsando dentro das batatas, as crianças desenvolveram, espontaneamente, seu próprio sistema de notação musical para

representar graficamente as alturas e durações sonoras. Algumas buscaram o caminho do inédito, criando todos os signos e sinais de sua partitura; já outras, além do que inventaram, utilizaram recursos de seu repertório de escrita musical tradicional, dando origem a um sistema de notação híbrido.

A criação de um sistema de notação musical é defendida por Self (1967, *apud* FONTEERRADA, 2008), que não pretende desconsiderar os procedimentos e a notação convencionais, mas busca iniciar os alunos em uma escrita musical simplificada, por meio da qual todos possam criar sua maneira de registrar graficamente o som que está produzindo.

A partir das composições individuais, surgiu a ideia de elaborar uma partitura coletiva. A partitura por si só já era uma belíssima criação artística, mas como é uma composição musical que pode ter muitas interpretações, pensamos em proporcionar uma materialidade sonora que estivesse além da interpretação dos autores. Desse modo, recorreremos à tecnologia e utilizamos o aplicativo *Paint With Music*, do grupo *Google*, que é capaz de transformar pinturas e os desenhos das pautas sonoras criadas pelos meninos e meninas em sons. Com apoio de uma tela interativa, cada um desenhou seu signo musical, dando origem a uma grande partitura digitalizada.

Resultados e discussões

Este trabalho teve como resultado o olhar aprimorado para aprendizagem das crianças, por meio da imprevisibilidade, dentro de uma abordagem projetual. As crianças mostraram-se potentes na tomada de decisões, tornando-se responsáveis por observar e realizar cuidados específicos e necessários à preservação da vida de uma planta. Percebemos que, durante as observações, os infantes aprimoraram seus registros, por meio de escritas convencionais e não convencionais, desenhos, registros numéricos e medições. Identificaram e selecionaram fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

Um dos desafios enfrentados por nós educadores foi abrir mão de nossas expectativas e deixar que a imprevisibilidade fosse a mola propulsora do percurso, vivendo os possíveis encaminhamentos levantados em nossas reuniões perante a escuta das vozes das crianças.

Conclusões

A abordagem projetual nos percursos investigativos é um potente recurso formativo, tanto pessoal quanto profissional, para os professores, pois oportuniza espaços reflexivos a um grupo que ensina e aprende no chão da escola, valorizando a memória, a reflexão e a socialização de percursos individuais e coletivos em seus processos de aprendizagens.

Escuta, acolhimento, respeito às escolhas de cada um proporcionaram a construção de saberes, mas também uma ressignificação dos sentidos da vida e do cuidado. O “Pulsar das Batatas” entrou em ressonância com o pulsar de nossos corações, deixando marcas afetivas de uma infância recheada de exploração, imaginação e criação.

Referências

- FILIPPINI, T. O papel do pedagogo. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FONTEERRADA, M.T.O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- GARIBOLDI, A. A progettazione: uma abordagem de pesquisa. In: MARTINI, D. et al. (Org.). Educar é a busca do sentido. Aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0-6 anos. São Paulo: Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2020.
- GILIOLI, C. Instrumentos de documentação com função projetual e instrumentos de síntese. In: MARTINI, D.; et al. (Org.). Educar é a busca do sentido. Aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0-6 anos. São Paulo: Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2020.
- GUERRA, M. As mais pequenas coisas. A exploração como experiência educativa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.
- RIERA, M. Do olhar ao observar. In: HOYUELOS, A. Complexidade e relações na educação infantil. São Paulo: Phorte, 2019.
- MUSSINI, I. Quais conexões entre progettazione e criatividade?. In: MARTINI, D. et al (Org.). Educar é a busca do sentido. Aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0-6 anos. São Paulo: Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2020.
- PROENÇA, M.A. Prática docente: a abordagem Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. São Paulo: Panda Educação, 2018
- VECCHI, V. A curiosidade do entender. In: ZERO, PROJECT Reggio Children. Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo. São Paulo: Phorte, 2014.